26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 10 – Informação e Memória

BIBLIOTECA E MEMORIAL SEVERINA PARAÍSO DA SILVA: LUGARES DE MEMÓRIAS DO TERREIRO NAÇÃO XAMBÁ

LIBRARY AN SEVERINA PARAÍSO DA SILVA MEMORIAL: *PLACES OF MEMORIES OF THE XAMBÁ NATION TERREIRO*

Thiago Daniel da Silva – Universidade Federal da Paraíba /(UFPB)
Carlos Xavier de Azevedo Netto – Universidade Federal da Paraíba /(UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a institucionalização da memória, através da Biblioteca e do Memorial Severina Paraíso da Silva, criados pela Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá, se constitui como local material, simbólico e funcional, estabelecendo estes espaços memoriais como lugares de memória e atuantes na salvaguarda e no fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento da Comunidade. A metodologia aplicada neste estudo foi de cunho bibliográfico, documental e descritiva, fazendo uso da abordagem qualitativa. A análise foi concentrada nos espaços de memória mantidos pelo Terreiro, tomando como foco as dimensões material, simbólica e funcional propostas por Pierre Nora, em seu estudo intitulado: *Entre memória e historia: a problemática dos lugares*. Observamos através dos resultados que a Biblioteca e o Memorial representam importantes equipamentos de preservação, organização e transmissão de saberes históricos e culturais das tradições do Povo Xambá, fato que contribui para a valorização de sua cultura e para a consolidação do sentimento de pertencimento do povo do Terreiro. Concluímos que esses ambientes excedem a função de armazenar documentos, sendo caracterizados como lugares de memória que operam na preservação da memória local, sendo lugares de resistência à invisibilidade e na reiteração da identidade do Povo Xambá.
Palavras-chave: memória; identidade; lugar de memória; Terreiro Nação Xambá.

Abstract: This Research aimed to analyze how the institutionalization of memory, through the Library and Severina Paraíso da Silva Memorial, established by the Terreiro Nação Xambá

Quilombola Community, constitutes a material, symbolic and functionalsite, therebyestablishing these spaces as places of memory that actively safeguard and strengthen the community's identity and sense of belonging. The method applied in this study was bibliographic, documentary and descriptive, using a qualitative approach. The analysis focused on the memory spaces maintained by the Terreiro, taking as its focus the material, symbolic and functional dimensions proposed by Pierre Nora in his study entitled: Between memory and history: the problem og places. We observed throughthe results that the Library and Memorial represent important tools for the preservation, organization and transmission of historical and cultural knowledge of the traditions of the Xambá people, a fact that contributes to the appreciation of their culture and to the consolidation of the feeling of belonging og the people of the Terreiro. We conclude that these environments exceed the function of storing documents, being characterized as places of memory that operate in the preservation of local memory, being places of memory that operate in the preservation of local memory, being places of resistance to invisibility and in the reiteration of the identity of the Xambá People.
Keywords: memory; identity; place of memories; Nação Xambá Terreiro.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta um recorte de uma pesquisa maior, que foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação. A dissertação investigou a construção da memória e da identidade cultural do Terreiro Nação Xambá, localizada em Olinda/PE.

Aqui, trataremos sobre os espaços de memória mantidos pelo Terreiro, especificamente a Biblioteca e o Memorial Severina Paraíso da Silva, instituições criadas e mantidas pela Comunidade do Terreiro que têm a finalidade de preservar e transmitir as memórias deste Povo.

O Terreiro Nação Xambá, localizado no bairro de São Benedito, em Olinda, é um lugar de resistência étnico-racial localizado no nordeste brasileiro. Em 2006 a comunidade do Portão do Gelo[1] recebeu o título de "Quilombo Urbano" da Fundação Cultural Palmares[2], em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)[3] e do Ministério da Cultura, um marco patrimonial que consolidou a luta do Terreiro pela preservação de sua história e cultura.

Sob a ótica da Ciência da informação (CI), este estudo está diretamente ligado à teoria

[1] Comunidade histórica e tradicional, localizada no Bairro de São Benedito, na periferia de Olinda/PE.
[2] A Fundação Cultural Palmares é uma fundação pública federal brasileira de promoção da afro-brasilidade.
[3] Autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação, proteção e promoção do patrimônio cultural brasileiro.

contemporânea da CI “Memória, Patrimônio e Documento”, estabelecido pelo pesquisador Carlos Alberto Ávila Araújo (2018). A CI, em suas características atuais permite que comunidades, como esta aqui estudada, se tornem objetos de estudos científicos, destacando seu caráter social.

Sob estas perspectivas, esta pesquisa está diretamente vinculada ao binômio informação e memória, por abordar os processos de preservação e comunicação da memória social registradas e armazenadas em instituições memória. Dito isso, ao focar em uma comunidade quilombola, este estudo contribui para reflexões acerca de narrativas invisibilizadas e sobre o papel dos lugares de memória na preservação de histórias antes marginalizadas.

Na investigação dos espaços memoriais mantidos pela Comunidade Xambá como “lugares de memória”, teremos como base o estudo de Pierre Nora (1993), intitulado Entre memória e história: a problemática dos lugares, onde o autor destaca que para designar efetivamente os lugares de memória estes espaços necessitam estar vinculadas em três dimensões: material, simbólica e funcional.

Para o autor a dimensão material está ligada aos suportes físicos, como os objetos e os documentos; na dimensão simbólica estes registros estão vinculados aos significados e valores que são atribuídos a eles socialmente; enquanto a dimensão funcional destaca o papel desempenhado por esses espaços na manutenção, atualização e transmissão das memórias ao longo do tempo.

No que tange à Nação Xambá, a Biblioteca e o Memorial Severina Paraíso da Silva atuam como espaços informacionais que além de armazenar, disseminam o conhecimento que preservam, transformando os documentos em suportes de luta contra o esquecimento.

Nesse contexto, a relevância desta pesquisa está ligada à necessidade de amplificar as discussões sobre grupos historicamente marginalizados, onde as narrativas, memórias e experiências foram silenciadas ao longo do tempo.

Desta maneira, a justificativa desta pesquisa está no interesse em contribuir para os estudos que evidenciam as vivências de grupos como as comunidades quilombolas, considerando estudos como este como espaços de representação, reconhecimento e preservação de suas memórias.

A fim de compreender a função da Biblioteca e do Memorial no contexto da memória

social, o problema central desta pesquisa reside na seguinte questão: de que modo a institucionalização da memória, através da Biblioteca e do Memorial Severina Paraíso da Silva se constitui como local material, simbólico e funcional, estabelecendo esses espaços como lugares de memória e atuantes na salvaguarda e no fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento da Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá?

Dessa maneira, nosso objetivo geral é analisar como a institucionalização da memória, através da Biblioteca e do Memorial Severina Paraíso da Silva, se constitui como local material, simbólico e funcional, estabelecendo os espaços memoriais como lugares de memória e atuantes na salvaguarda e fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento da Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá.

Diante dessas questões, apresentamos a seguir a discussão quanto ao referencial teórico, trazendo conceitos que embasam a análise proposta no que se refere à memória, identidade e lugares de memória.

2 TECENDO MEMÓRIAS E IDENTIDADES: APORTE TEÓRICOS

Tratar a respeito da memória e da identidade no que se refere a comunidades quilombolas requer dar atenção aos processos sociais e culturais que possibilitam preservar e transmitir as experiências coletivas dessas comunidades ao longo do tempo. Sabemos que a memória não se limita ao ato de recordar os acontecimentos, ela está relacionada à construção de sentidos compartilhados e, também, à formação de vínculos de pertencimento.

Nesse sentido, compreendemos a memória como elemento fundamental para a constituição das sociedades e destacamos a sua capacidade em articular passado, presente e futuro. A memória é o lugar “onde cresce a história, que, por sua vez, a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (LeGoff, 1990, p. 478). A partir desta perspectiva, compreendemos que a memória assume protagonismo na preservação das trajetórias e na continuidade das experiências sociais.

Ao aproximar memória e história, Jacques LeGoff (1990) destaca que a ligação das sociedades com o passado não ocorre de forma neutra. Ao rememorar o passado as sociedades fazem escolhas acerca daquilo que serão acessadas, preservadas, valorizadas ou, até mesmo, esquecidas ao longo do tempo, enfatizando que a memória “faz parte do jogo do poder” (LeGoff, 1990, p. 33) e está submetida a interesse individuais e coletivos.

Observamos então que a memória não está associada apenas como um mecanismo de retenção das experiências, mas atua também como um elemento que assume participação na construção das narrativas históricas e da interpretação dos acontecimentos.

Quando reconhecemos que a memória tem importante papel na continuidade das experiências, na construção de narrativas e na interpretação dos acontecimentos, estamos nos aproximando da dimensão social da memória. É sob essa dimensão que Maurice Halbwachs (2006) alega que as lembranças não são produzidas de forma isolada, mas são concebidas a partir das relações pactuadas entre os indivíduos.

> É no contexto dessas relações que construímos as nossas lembranças e elas estão impregnadas das memórias dos que nos cercam, de maneira que, ainda que não estejamos em presença destes, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem a partir deste emaranhado de experiências (Halbwachs, 2006, p. 67).

Compreendemos assim, que recordar não é um ato isolado ou individual, mas um processo que se dá apoiado em referências sociais que são compartilhadas. As experiências vividas em sociedade ganham significado à medida que são construídas e reinterpretadas nas relações estabelecidas entre os sujeitos destes grupos sociais.

Destacamos que a memória coletiva não se dá a partir da soma das memórias individuais, ela se dá através de um processo social que vai dar coerência e continuidade às experiências que são compartilhadas. Para que determinadas lembranças permaneçam existindo é necessária a existência de grupos sociais que sejam capazes de preservá-las e transmiti-las, possibilitando que as memórias coletivas permaneçam vivas, podendo ser perpetuada enquanto encontra suporte nas relações sociais que lhes concedam significado.

Dessa forma, concluímos que a memória assume participação na preservação das experiências coletivas e contribui na construção de significados que atribuem forma a como os sujeitos se percebem diante dos grupos sociais. E é nesta percepção dos indivíduos que Joël Candau desenvolve seu ponto de vista acerca da relação entre a memória e a identidade.

> A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nos modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa (Candau, 2012, p. 16).

Candau entende que a memória e a identidade mantêm uma relação de interdependência e que os processos de rememoração passam a contribuir para a forma de como os cidadãos e seus grupos reconhecem suas trajetórias, como eles constroem o sentimento de pertencimento e atribuem sentido à suas experiências sócias.

Compreendemos, então que a memória e a identidade se constituem de forma mútua, pois as experiências compartilhadas colaboram para a construção de referenciais identitários, ao mesmo tempo em que os elementos que compõem essas identidades passam a orientar tudo aquilo que será acessado, preservado e valorizado ao longo do tempo.

Assim, podemos destacar a memória não apenas como um mecanismo de preservação do passado, mas também como o meio pelo qual os indivíduos interpretam e reafirmam suas trajetórias e suas ligações de pertencimento.

A célebre frase “a memória é a identidade em ação” (Candau, 2012, p. 18), é apresentada aqui ara evidenciar que os processos identitários não são constituídos de forma desassociada das experiências rememoradas pelos grupos sociais. As narrativas, as tradições e as referências que são compartilhadas entre os grupos se tornam elementos essenciais para a continuidade das identidades, o que permite que os sujeitos e seus grupos sociais se reconheçam e reafirmem sua presença diante do mundo.

Ao explorar a memória e a identidade, observamos a relação complementar que elas mantêm, possibilitando que experiências passadas possam ser acessadas para atribuir sentido a fatos presentes proporcionando a consolidação do sentimento de pertencimento. Todavia, se faz necessário a preservação de referenciais que possam ser acessados por meio de mecanismos institucionais capazes de registrar, organizar e transmitir essas experiências.

Nesse contexto, destacamos os lugares de memória, espaços destinados à salvaguarda dos registros coletivos e à manutenção dos referenciais identitários dos grupos sociais. Os espaços de memória excedem a simples condição de espaços físicos informacionais. Eles são concebidos pelos significados e pelas funções que assumem diante dos grupos sociais. Os arquivos, as bibliotecas, os museus, os memoriais e demais espaços de preservação desempenham importante papel na salvaguarda de documentos, narrativas e experiências que colaboram para a manutenção e fortalecimento das identidades.

> Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. É a desritualização de nosso mundo que faz aparecer a noção. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamentalmente envolvida em sua transformação e sua renovação (Nora, 1993, p. 12).

Pierre Nora compreende que as sociedades contemporâneas passam por um enfraquecimento dos mecanismos convencional de transmissão da memória social. Com isso, os lugares de memória surgem como possibilidades à necessidade de preservar referências essenciais para a continuidade dos grupos sociais. O autor afirma que "os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea" (Nora, 1993, p. 13), tornando necessária a criação de mecanismos destinados à salvaguarda das memórias coletivas.

> Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história. Cada gesto, até o mais cotidiano, seria vivido como uma repetição religiosa daquilo que sempre se fez, numa identificação carnal do ato e do sentido (Nora, 1993, p. 8).

Dito isso, o autor revela que os lugares de memória são instituídos para a preservação do passado, pois essa preservação não ocorre de forma natural. Assim, ao criar bibliotecas, arquivos museus ou memoriais os grupos sociais buscam meios de assegurar a continuidade das experiências, saberes e das narrativas que poderiam se perder a partir das transformações sociais contínuas.

Porém, Pierre Nora deixa claro que para classificarmos os espaços memoriais como lugares de memória é necessário identificar três dimensões nesses espaços: a dimensão material, a dimensão simbólica e a dimensão funcional, que articulados possibilitam a salvaguarda das lembranças coletivas e a manutenção dos referenciais identitários dos grupos sociais (Nora, 1993).

> São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como [...] uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. [...] Os três aspectos coexistem sempre. [...] É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vividos por um pequeno número uma maioria que deles participou (Nora, 1993, p. 21).

A partir desta classificação percebemos que os lugares de memória não são apenas a materialização de espaços destinados à institucionalização da memória, sua importância está ligada também aos sentidos que lhes são atribuídos e pelas funções que desempenham. É diante essa perspectiva que este estudo busca analisar os espaços memoriais instituídos pela Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada a este estudo está caracterizada como bibliográfica, documental e descritiva. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida "a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos" (Gil, 2008, p. 69), que trazem embasamento de autores que discutem em suas obras a temática abordada nesta investigação: memória, identidade e lugares de memória. Destacando Jacques LeGoff (1990), Maurice Halbwachs (2006), Joël Candal (2012) e Pierre Nora (1993).

A pesquisa documental foi desenvolvida ao examinar os documentos e materiais produzidos e reunidos pela Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá, relacionadas à Biblioteca e ao memorial Severina Paraíso da Silva. A abordagem documental permite ao investigador da pesquisa explorar o contexto histórico, social, cultural e institucional relacionados à temática de estudo (Richardson, 2012). Durante esta etapa da pesquisa foram analisados documentos institucionais, registros históricos, materiais de divulgação e demais fontes que possibilitaram compreender a constituição desses espaços.

No que se refere ao caráter descritivo desta pesquisa, objetivamos destacar e descrever as características da Biblioteca e do memorial enquanto espaços memorialísticos, buscando a compreensão de como esses locais atuam na preservação das memórias da Comunidade e no fortalecimento da identidade quilombola.

Com uma abordagem qualitativa, esta pesquisa se voltou a refletir os fatos a partir do contexto social e de uma vivência com os atores que atuam nesse meio, buscando a compreensão dos significados atribuídos nos processos de preservação da memória. Esta tipologia permite explorar as particularidades e profundidades do fenômeno pesquisado. Por meio da abordagem qualitativa buscamos alcançar uma percepção detalhada dos fenômenos sociais, reunindo a subjetividade e a riqueza dos dados coletados (Gil, 2008).

Como estratégia analítica, foi tomada como base de análise as três dimensões que caracterizam os lugares de memória: material, simbólica e funcional. Propostas do Pierre Nora

(1993), pois tal análise permite compreender não apenas os elementos físicos presentes nos espaços memorialísticos mantidos pelo Terreiro Nação Xambá, mas também possibilitando entender os significados e as funções que desempenham na preservação e transmissão das referências históricas, culturais e identitárias do Terreiro Nação Xambá.

4 OS LUGARES DE MEMÓRIA DA NAÇÃO XAMBÁ: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a análise dos resultados desta pesquisa nos concentramos em observar a Biblioteca e o Memorial Severina Paraíso da Silva como a materialização do esforço da Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá em preservar suas memórias. Os espaços instituídos pela Comunidade são analisados a partir das perspectivas de Pierre Nora sobre os lugares de memória, onde o autor compreende esses lugares memoriais a partir de três dimensões: material, simbólica e funcional.

Para o Terreiro Nação Xambá a institucionalização de suas memórias representa mais que a salvaguarda de sua história, mas é também um marco de resistência política e cultural, que funciona como suporte ativo na luta contra a invisibilidade, onde objetos e documentos são instrumentos de protagonismo.

Assim, a análise da Biblioteca e do Memorial, nas próximas seções, detalha como cada um desses espaços estão ligados a cada dimensão estabelecido por Pierre Nora e como operam na manutenção e atualização dos saberes ancestrais, começando pelo papel da Biblioteca como centro de organização e disseminação do conhecimento.

4.1 A BIBLIOTECA COMO GUARDIÃ DE SABERES ANCESTRAIS

As bibliotecas desempenharam papel primordial na organização, preservação e disseminação do conhecimento produzido pelas sociedades, sendo espaços de democratiza o acesso à informação e de preservação da memória social. Nesse sentido, Silveira (2012) compreende que as bibliotecas são espaços de memória, que tem a capacidade de reunir, preservar e transmitir registros que contribuem para a continuidade das experiências coletivas.

Em sua reflexão sobre a relação entre as bibliotecas, a memória e a identidade, a autora supracitada destaca que

> "[...] enquanto lugares de memória as bibliotecas tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis, permutáveis, enfim, tentam dar sentido ao saber e a fazer com que o mesmo se torne um instrumento de reafirmação da identidade individual ou coletiva humana" (Silveira, 2012, p. 69).

Essa análise nos faz compreender que as bibliotecas não atuam apenas como espaços de armazenamento de documentos, mas atuam também na preservação e disponibilização dos registros que são produzidos por diferentes grupos sociais, contribuindo para a manutenção dos referenciais culturais, para a circulação de saberes e para o fortalecimento do processo de construção identitária destes grupos. Assim, as bibliotecas assumem papel protagonista na preservação da memória coletiva e na transmissão do conhecimento.

Sob a perspectiva de Nora (1996), analisaremos a biblioteca da Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá identificando a possibilidade de enquadrá-la como lugar de memória identificando as três dimensões propostas pelo autor: dimensão material, dimensão simbólica e dimensão funcional.

A biblioteca da Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá foi criada como parte da estratégia de preservação da memória do povo da comunidade e como meio de valorização de sua cultura. O acervo da biblioteca é composto por publicações referentes ao universo cultural afro-brasileiro, com destaque a obras que contam a história do Brasil e Pernambuco. As várias pesquisas desenvolvidas, em nível de mestrado e doutorado, tendo o Terreiro como *Lócus*, encontram-se disponíveis para consulta em seu acervo.

Todo acervo possui obras de consulta e referência, sendo destinada a toda comunidade do terreiro, a comunidade religiosa afrodescendente, para a sociedade em geral e para pesquisadores e estudiosos na temática.

A composição do acervo evidencia o compromisso com a preservação e disseminação de conhecimentos da população negra e dos povos de terreiro. Manter a biblioteca é o meio de preservar e fortalecer a trajetória, além de fortalecer a valorização das tradições culturais.

Observamos, no que se refere à dimensão material estabelecida por Nora que a biblioteca da comunidade mantém sua existência concreta, sua existência material, com acervos e documentos que traçam a história da população negra. Referente à sua dimensão simbólica a biblioteca vai além de sua função informacional, passando a representar a memória, a ancestralidade a resistência e a identidade afrodescendente. No que tange a

dimensão funcional a biblioteca atua na organização, preservação, disponibilização e transmissão de informações sobre a trajetória do terreiro e da cultura afro-brasileira.

Assim, compreendemos que a Biblioteca do Terreiro Nação Xambá como lugar de memória, sob a perspectiva estabelecida por Pierre Nora, por ela reunir os elementos essenciais que concentram significados coletivos e funcionar como referência para a construção e manutenção da memória da Comunidade da Nação Xambá.

4.2 O MEMORIAL SEVERINA PARAÍSO DA SILVA: MATERIALIDADE E RESISTENCIA

Os museus, de modo geral, desempenham um papel fundamental na preservação, comunicação e valorização do patrimônio cultural. Indo além da função de custódia de objetos e documentos, os museus se constituem como espaços de produção e compartilhamento de conhecimentos, o que possibilita o contato entre diferentes grupos sociais e suas referências históricas e sociais.

Segundo o International Council of Museums (ICOM) os museus são definidos como instituições permanentes, “sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial” (ICOM, 2022, s/p). Assim, sua atuação ultrapassa a guarda de acervos, os museus também se envolvem em ações que são voltadas para a educação, para a reflexão e para a partilha de conhecimentos.

Os museus tem um papel social muito importante, ao refletir sobre esta perspectiva das instituições museais Pimentel (2005, s/p) destaca que

> Conhecimento é um patrimônio individual e social, pois todo conhecimento é construído individual e socialmente e reverte para a sociedade. Ou seja, ninguém constrói conhecimento sozinho e conhecimento construído vai ressoar, em maior ou menor grau, na sociedade. Os museus, portanto, têm dimensão pública e privada. Daí a sua função de salvaguardar e expor. Por isso, museus são pontes para se ensinar/aprender arte, ciência e humanidade.

Essa compreensão da discussão proposta por Nora (1993) acerca dos lugares de memória. Assim como bibliotecas e arquivos, os museus atuam na preservação de referências coletivas, reunindo documento, objetos e narrativas que possibilitam a continuidade das experiências sociais. Sua relevância está associada não apenas à conservação do patrimônio, mas também a capacidade de fortalecer identidades, promover pertencimentos e transmitir memórias.

Na Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá essa função é desempenhada pelo Memorial Severina Paraíso da Silva, criado a partir da iniciativa de Pai Ivo de Xambá, com o apoio de seus filhos de santo: Antônio Albino, Hildo Leal e João Monteiro, que reuniram e organizaram o acervo histórico e documental da comunidade.

A criação do memorial representou um importante marco para o Terreiro Nação Xambá, tornando acessíveis à sociedade uma coleção de documentos, fotografias e registros relacionados à trajetória histórica da comunidade. A abertura deste espaço fortaleceu o diálogo entre o Terreiro e instituições de ensino e pesquisa, ampliando a produção de estudos sobre a história e a cultura do Povo Xambá.

Inaugurado em 2002, o memorial tem como objetivo preservar e promover a memória, a cultura e a identidade da Comunidade Xambá. Seu nome constitui uma homenagem a Severina Paraíso da Silva (Mãe Biu), liderança fundamental para a preservação e transmissão dos conhecimentos ancestrais da Nação Xambá. O acervo reúne uma coleção de documentos, fotografias, vestimentas, objetos litúrgicos e outros artefatos que testemunham a trajetória histórica e religiosa da comunidade.

No centro da exposição permanente encontra-se a figura de Mãe Biu, segunda Yalorixá do Terreiro, cuja liderança foi decisiva para a continuidade das tradições religiosas e culturais segundo os preceitos da Nação Xambá. Também integram o acervo objetos litúrgicos dos rituais da Nação Xambá, como o Xerê de Xamgô, búzios, vestimentas e outros elementos de valor simbólico para os praticantes da religião. A preservação e exposição desses objetos possibilitam não apenas a salvaguarda do patrimônio religioso, mas também a difusão de conhecimentos sobre história e a cultura afro-brasileira.

Sob a perspectiva de Nora (1993), o memorial pode ser compreendido como um lugar de memória por reunir simultaneamente as dimensões materiais, simbólicas e funcionais. Sua materialidade está presente nos documentos e objetos preservados; sua dimensão simbólica manifesta-se nos significados atribuídos à trajetória de Mãe Biu e à história da comunidade; enquanto sua dimensão funcional caracteriza-se através da preservação, transmissão e valorização das memórias coletivas do Povo Xambá. Dessa forma, o memorial se constitui como um importante instrumento de resistência cultural, contribuindo para a preservação da memória social e para o fortalecimento da identidade quilombola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar como a Biblioteca e o Memorial Severina Paraíso da Silva, instituídos pela Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá, atuam na salvaguarda das memórias coletivas e no fortalecimento do sentimento de pertencimento quilombola. Partindo das discussões acerca da memória, identidade e lugares de memória, foi possível compreender que tais espaços ultrapassam a função de preservação documental, constituindo-se como instrumentos de valorização cultural, resistência e afirmação identitária.

As reflexões desenvolvidas a partir de LeGoff (1990), Halbwachs (2006), Candau (2012) e Nora (1993) permitiram compreender que a memória é construída socialmente, sendo continuamente mobilizada na constituição das identidades individuais e coletivas. Nesse contexto, os lugares memória assumem papel fundamental ao possibilitarem a preservação, a transmissão e a atualização de referências históricas e culturais que conferem sentido à trajetória de grupos sociais.

A análise evidenciou que a Biblioteca da Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá desempenha importante função na preservação e disseminação de conhecimentos relacionados à cultura afro-brasileira, constituindo-se como um espaço de acesso à informação e de fortalecimento das referências culturais da comunidade. Da mesma forma, o Memorial Severina Paraíso da Silva reúne documentos, fotografias, objetos e narrativas que registram a trajetória histórica do Terreiro, contribuindo para a preservação de experiências, saberes e práticas transmitidas entre gerações.

Sob a perspectiva dos lugares de memória proposta por Nora (1993), observou-se que ambos os espaços articulam dimensões materiais, simbólicas e funcionais. Sua relevância não se limita aos acervos que preservam, mas também aos significados que representam e às funções que desempenham na manutenção das memórias coletivas e na reafirmação da identidade quilombola.

Por fim, considera-se que a Biblioteca e o Memorial constituem importantes estratégias de institucionalização da memória desenvolvidas pela Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá. Ao preservarem documentos, narrativas e referências culturais, esses espaços contribuem para a valorização da história da comunidade e para o enfrentamento de processos históricos de invisibilização e silenciamento. Dessa forma, reafirmam-se como instrumentos de resistência, preservação da memória social e

fortalecimento da identidade coletiva, evidenciando a contribuição da Ciência da Informação para os estudos que articulam memória, patrimônio e processos de construção identitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação?** Belo Horizonte: KMA, 2018. 126 p. ISBN 978-85-92728-06-9. Disponível em: https://teste.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2024/03/O-QUE-E-CIENCIA-DA-INFORMACAO.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990. ISBN 85-268-0180-5.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/revph/issue/view/851. Acesso em: 27 out. 2026.

PIMENTEL, Lucia Gouveia. Museus: Pontes entre Culturas. **Revista Museus Digital**. 2005. Disponível em: http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=5954. Acesso em: 27 de out. de 2026.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. Colaboração de José Augusto de Souza Peres *et al.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: https://climatechangemoz.com/wp-content/uploads/2020/04/Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf. Acesso: 27 out. 2026.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Sendas entre o visível e o invisível: a biblioteca como "lugar de memória" e de preservação do patrimônio. **DataGramaZero**: Revista de Informação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. [1-16], out. 2012. Disponível em: http://www.datagramazero.org.br/out12/Art_03.htm. Acesso em: 27 out. 2026.